

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)  
deniserothenburg.dj@abr.com.br

## Efeito colateral

Especialistas em relações internacionais consideram que a invasão dos Estados Unidos à Venezuela torna mais difícil a negociação pelo fim da guerra na Ucrânia. "Moscou tende a interpretar essa ação como confirmação de uma postura mais intervencionista de Washington, o que endurece posições e reduz o espaço político para concessões na guerra contra a Ucrânia. As negociações não acabam formalmente, mas entram em modo de congelamento prolongado", avalia o professor João Vitor Cândido.

## Há discurso

Na visão de João Vitor Cândido, uma ameaça ao Brasil vinda dos EUA não está descartada a longo prazo, mas de outra forma: "O discurso de segurança transnacional dos EUA tende a se ampliar, especialmente no combate ao narcotráfico, crime organizado e financiamento ilícito. O risco não é militar, mas político e jurídico, com maior pressão por cooperação, enquadramentos legais mais duros e vigilância internacional. O Brasil será cobrado como ator-chave regional, não como alvo, desde que mantenha controle institucional e cooperação ativa", disse.

## Lula quer é paz

Defensor ferrenho da soberania dos países, o presidente Lula repisará esse discurso, mas buscará o diálogo com os Estados Unidos e com todas as nações. Especialmente, neste ano eleitoral. A fala de 8 de janeiro será incisiva no quesito soberania, mas, na avaliação do Planalto, não pode ser confundida com bater de frente com Donald Trump. Isso Lula não fará.

## Legislativo combativo

Ainda de recesso, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, deputado Filipe Barros (PL-PR), se prepara para convocar o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o assessor especial Celso Amorim, para "dar esclarecimentos quanto ao posicionamento do Poder Executivo" no Conselho de Segurança da ONU nesta semana.

# Defesa & ataque

A independência do Banco Central ganha corpo nesta largada de 2026, com a oposição e frentes parlamentares ligadas aos setores produtivo e financeiro em campo para defender o Bacen. O ano legislativo, aliás, tende a começar com pressão total por uma CPMI para investigar o Master e mostrar que os malfeitos estão no banco de Daniel Vorcaro, e não no Banco Central. A coluna, o presidente da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços, deputado Domingos Sávio (PL-MG), por exemplo, afirmou que o que está acontecendo com o Brasil é "surpreendente e triste" e, na toada em que se encontra, com o Tribunal de Contas da União entrando nessa história, daqui a pouco vão querer punir um diretor do BC.

» » » »

**Veja bem/** A oposição, desde já, está cobrando os líderes por indicações ágeis e sérias na formação da CPMI. O medo é que os partidos aliados a Vorcaro segurem a instalação demorando a definir os nomes dos membros ou indicando parlamentares a serviço do banqueiro.



Até aqui, tem muita gente considerando esquisita essa pressão do TCU sobre o Banco Central. Ninguém se convenceu ainda de que essa interferência do Tribunal é pelo bem da Nação. Muitos políticos consideram que a atitude vai mais pelo bem de Daniel Vorcaro.

## CURTIDAS

**Última agenda?** Na iminência de deixar o Ministério da Justiça, o ministro Ricardo Lewandowski pretende fazer da cerimônia dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro sua última agenda oficial de governo. Fontes afirmam que Lewandowski pode deixar a pasta ainda nesta sexta-feira.



**Neutralidade/** Tem um objetivo político as ausências do presidente da Câmara, Hugo Motta (foto), do Republicanos, e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), nos atos desta quinta-feira para relembrar o 8 de Janeiro de 2023. É que ambos pretendem conquistar os votos da direita para a reeleição, em outubro. E, sabe como é, enquanto o cenário eleitoral estiver nebuloso, eles vão jogar nas duas pontas e tentar se firmar ao centro.

**Aliás.../** Motta vê surgir adversários por todos os lados. No PP, tem muita gente apostando no nome do líder Doutor Luizinho (RJ) para concorrer no lugar de Hugo.

**Bolsonarismo em fúria/** O acidente com o ex-presidente Jair Bolsonaro durante a madrugada de terça-feira na sala da Polícia Federal onde está preso deixou os aliados alertas e bravos. Segundo os bolsonaristas, houve boicote à saúde de Bolsonaro. "É um absurdo o que está sendo feito com o presidente", disse à coluna o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto (PL-PB).

**ESPLANADA/** Titular da pasta da Justiça e da Segurança Pública, Lewandowsky quer mais tempo com a família, enquanto Fernando Haddad, da Fazenda, pretende colaborar com campanha para reeleição de Lula

# Ministros pedem para sair

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrentará uma reorganização no primeiro escalão do governo. Pelo menos dois ministros comunicaram ao chefe o desejo de deixar seus cargos ainda neste início de ano, o que impõe ao Planalto decisões rápidas sobre a recomposição da equipe. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, deve deixar o cargo até sexta-feira. Ele já havia antecipado aos secretários da pasta, no mês passado, que deixaria o cargo em janeiro.

Segundo fontes ligadas ao governo, Lewandowski conversou com Lula no fim do ano passado. O dia da saída ainda depende do aval de Lula. Segundo interlocutores, o ministro quer aproveitar a aposentadoria.

Pessoas próximas ao ex-ministro do Supremo Tribunal Federal dizem que ele está cansado, com a sensação de ter feito tudo o que poderia fazer à frente do cargo, e que precisa de mais tempo com a família, que sente a sua falta. Eles avaliam que o último ano de mandato, em que as atenções da classe

política se voltam para as eleições, é mais político e tem menor oportunidades para aprovar e implementar novos projetos.

Lewandowski deixa como legado iniciativas na área da segurança, mas que não chegaram a ser aprovadas por completo no Congresso Nacional. A principal é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que amplia as atribuições da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, reforça o combate à criminalidade e insere na Constituição os fundos nacionais de financiamento do setor, além de consolidar o Sistema Único de Segurança Pública.

No entanto, o texto foi esvaziado pelo relator da Câmara dos Deputados, Mendonça Filho (União-PE), que apresentou, em dezembro, um parecer com alterações profundas em relação à proposta original, incorporando dispositivos que remetem a uma versão híbrida do projeto antifacções em tramitação no Senado.

### Comando da economia

Outro ministro que manifestou ao presidente o desejo de



Para Fernando Haddad (E), campanha eleitoral é incompatível com o cargo. Lewandowski se diz cansado

deixar o cargo é Fernando Haddad, da Fazenda. Haddad havia informado que sairia da pasta

para colaborar com a campanha de reeleição de Lula. "Eu manifestei o desejo de colaborar com

a campanha do presidente Lula. Isso é incompatível com ser ministro da Fazenda. Não tem

como colaborar com a campanha no cargo de ministro da Fazenda. Se o meu pleito for atendido de alguma maneira, em ser colaborador da campanha, uma troca de comando aqui seria importante", declarou Haddad a jornalistas.

Porém, o chefe da pasta afirmou que, embora saia, tem indicado disposição para permanecer no posto até o fim de fevereiro, caso seja necessário para garantir a transição. A expectativa era que Haddad deixasse o governo até o início de abril para ser candidato ao governo de São Paulo ou a uma vaga no Senado. Ele, entretanto, tem afirmado em conversas dentro do governo e com amigos que não está nos seus planos uma candidatura em 2026.

Além da Reforma Tributária e a aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, ele tem defendido uma série de medidas para trazer mais justiça tributária. Sua saída deve abrir espaço para que o secretário executivo da Fazenda, Dário Durling, assuma a cadeira de ministro até o fim de 2026. (Com informações da Agência Estado)

## TOMBO NA CADEIA

# STF nega ida de Bolsonaro a hospital

» LUANA PATRIOLINO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes negou, ontem, a transferência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a um hospital para que ele pudesse realizar exames. O ex-presidente sofreu uma queda, de

madrugada, na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, onde cumpre uma pena de 27 anos e três meses de prisão por liderar uma tentativa de golpe de Estado.

Após o acidente, a Polícia Federal afirmou, em nota, que Bolsonaro "recebeu atendimento médico apesar de relatar à equipe de

plantão que havia sofrido uma queda durante a madrugada. O médico da Polícia Federal constatou ferimentos leves e não identificou necessidade de encaminhamento hospitalar, sendo indicada apenas observação".

O caso foi divulgado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro,

que afirmou que o marido teve uma crise durante a noite. "Como o quarto permanece fechado, ele só recebeu atendimento quando foram chamá-lo para minha visita", relatou, nas redes sociais.

Moraes negou a transferência de Bolsonaro e solicitou que os advogados detalhem quais os

exames necessários, para ser avaliada a possibilidade de que os procedimentos sejam feitos no próprio Sistema Penitenciário. Determinou, ainda, que a PF anexe aos autos o laudo do atendimento médico realizado ontem.

"Dessa maneira, não há nenhuma necessidade de remoção imediata do custodiado para o hospital, conforme claramente consta na nota da Polícia Federal. A defesa, entretanto, aconselhou

pelo médico particular do custodiado, tem direito a realização de exames, desde que previamente agendados e com indicação específica e comprovada necessidade", justificou o magistrado.

O Partido Liberal, legenda de Bolsonaro, declarou que é "inacreditável" não permitir que o ex-presidente possa cumprir pena em regime domiciliar e que está "inconformado com o acidente ocorrido com Jair Bolsonaro na cela da PF".